

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

AMINY PAULA NASCIMENTO
BRUNA CRISTINA DE OLIVEIRA
JACQUELINE ELIENAI F. DA SILVA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
UMA COMPREENSÃO SOBRE OS FATORES QUE OCORREM NA INSTITUIÇÃO
QUE PREJUDICAM O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS-GO
2017

AMINY PAULA NASCIMENTO
BRUNA CRISTINA DE OLIVEIRA
JACQUELINE ELIENAI F. DA SILVA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
UMA COMPREENSÃO SOBRE OS FATORES QUE OCORREM NA INSTITUIÇÃO
QUE PREJUDICAM O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Diagnóstico Psicopedagógico Institucional
apresentado a Faculdade Católica de
Anápolis, como parte das exigências para
a obtenção do título de Especialista de
Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Orientador (a): Prof^a. Ma. Marcia Sumire Kurogi Diniz

ANÁPOLIS-GO

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

AMINY PAULA NASCIMENTO
BRUNA CRISTINA DE OLIVEIRA
JACQUELINE ELIENAI FERREIRA DA SILVA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL UMA COMPREENSÃO SOBRE OS FATORES QUE OCORREM NA INSTITUIÇÃO QUE PREJUDICAM O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Diagnóstico Psicopedagógico Institucional
apresentado a Faculdade Católica de
Anápolis, como parte das exigências para
a obtenção do título de Especialista em
Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Anápolis, de _____ de 2017.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Marcia Sumire Kurogi Diniz

Orientadora

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Convidada

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Convidada

RESUMO

Nas instituições de ensino há numerosos fatores que prejudicam o processo de ensino aprendizagem. Esta pesquisa tem por objetivo relatar esses fatores e apresentar maneiras que contribuam para amenizar o prejuízo causado neste processo. O presente trabalho apresenta-se como uma pesquisa teórico-empírica, com abordagem quantitativa e qualitativa, em que coletou-se dados importantes para compreender melhor todo o ambiente escolar, através de questionários, entrevistas, dinâmicas em grupo, a fim de propor melhorias e diagnosticar alguns problemas que pudessem interferir neste processo. Nos objetivos do PPP é dito que há parcerias e voluntários envolvendo a comunidade escolar, e observou-se diante conversas com professores e coordenação que a escola não trabalha com parceria e que o apoio e contato com a comunidade é insuficiente. Os professores necessitam de motivação e apoio para desenvolver seu trabalho diante aos alunos. Seria de grande valia que a gestão fizesse reuniões para que as professoras participassem do processo de elaboração e escolha das atividades feitas em sala de aula, participassem da elaboração de projetos, que fossem livres para dar sugestões. Promovessem momentos de interação entre a família e a escola, para que os professores pudessem mostrar o desenvolvimento dos alunos individualmente. O trabalho propõe evidenciar o papel do psicopedagogo e sua importante interferência no âmbito escolar a fim de propiciar um ambiente de prevenção e intervenção no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Instituição. Intervenção. Prevenção.

Psicopedagogia

ABSTRACT

There are many factors that harm the teaching-learning process at learning institutions. This study aims to report those factors and show ways that contribute to diminish the damage caused in the process. The present work is a theoretical and empirical research with a quantitative and qualitative approach, where important data was collected through questionnaires, interviews, and group dynamics in order to make the school ambience easier to be understood and propose improvements to solve some issues that might interfere in the process. In the objectives of the PPP it is said that there are partnerships and volunteers involving the school community, and it was observed in conversations with teachers and coordination that the school does not work with partnership and that the support and contact with the community is insufficient. Teachers need motivation and support to develop their work with students. It would be of great value if the management held meetings so that the teachers participated in the process of elaboration and choice of the activities done in the classroom, participate in the elaboration of projects, that they were free to give suggestions. They promoted moments of interaction between the family and the school, so that the teachers could show the development of the students individually. This work proposes to put in evidence the role of the psychopedagogue and their important interference in the scope of the school to provide an ambience of prevention and intervention in the teaching-learning process.

Key words: Learning. Institution. Intervention. Prevention. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 PSICOPEDAGOGIA: BREVE HISTÓRICO.....	9
2.2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA	10
2.3 AS FUNÇÕES DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL.....	12
3 METODOLOGIA	14
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	14
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	15
3.3 CAMPO DE PESQUISA	15
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	15
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	16
4 MAPEAMENTO	17
4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	17
4.2 ENTREVISTA COM A DIRETORA.....	18
4.3 ENTREVISTA COM A COORDENADORA	19
4.4 QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES	20
4.5 QUESTIONÁRIO COM OS PAIS	22
4.6 DINÂMICA.....	23
4.7 OBSERVAÇÃO	24
5 DIAGNÓSTICO	25
6 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	34
APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Fagali (1994) a psicopedagogia institucional tem como objetivo desenvolver técnicas, estratégias para amenizar o fracasso escolar e impedir que surjam dificuldades de aprendizagem. A presente pesquisa busca a compreensão dos fatores que influenciam o processo de aprendizagem e conseqüentemente acarretam em um fracasso escolar.

Fagali (1994) esclarece que a psicopedagogia observa e leva em consideração os aspectos cognitivos, emocionais, fisiológicos, e toda a comunidade que está inserida nesse meio, que interfere na vida do sujeito.

A aprendizagem deve ocorrer de forma prazerosa, o sujeito deve ser estimulado pelo ambiente. A falta de interesse do aluno pode se dar através de vários aspectos tanto fora do ambiente escolar quanto em seu próprio ambiente, já que este deveria ser o estimulador do seu aprendizado. Por isso deve ser criteriosamente observado tudo o que acontece em todo o seu meio para poder encontrar o ponto chave dessa defasagem.

Em algumas situações o próprio profissional que, não sabendo lidar com determinadas dificuldades de aprendizagem devido a falta de informações ou recursos acaba gerando no aprendizado do aluno um obstáculo. Por isso, justifica-se essa pesquisa sendo que o psicopedagogo é uma ferramenta importantíssima que auxiliará de forma satisfatória no processo de ensino-aprendizagem diminuindo assim os fatores que levam cada dia mais ao fracasso escolar.

De acordo com a problemática das diversas dificuldades de aprendizagem que são relatadas pelos educadores, se faz necessário analisar para descobrir o que pode estar prejudicando o processo de ensino aprendizagem? E o que os próprios educadores como mediadores do conhecimento podem planejar, desenvolver e executar para contribuir na resolução do problema?

A escola diante da sua realidade e das dificuldades que surgem com os alunos, deve procurar se atualizar buscando maneiras e melhorias eficientes em prol do desenvolvimento do aluno. O professor como mediador do aprendizado deve ser estimulado e valorizado também, afinal ele assume uma função muito importante na vida dos alunos que acarretará para o resto de suas vidas, por isso, além do seu olhar criterioso e do seu comprometimento em busca de melhorias para que o aprendizado aconteça de forma satisfatória deve haver pessoas capacitadas e uma

equipe interdisciplinar para contribuir e fazer com que essas falhas que ocorrem no decorrer do ano letivo sejam amenizadas.

Com o trabalho criterioso de cada membro da equipe educativa que influencia de forma direta ou indiretamente no processo de ensino aprendizagem da criança juntos irão contribuir para analisar, observar e assim encontrar maneiras que amenizem esses altos índices de fracasso escolar.

Tendo grande relevância essa pesquisa optou-se por apresentar como objetivo geral verificar na instituição os aspectos que prejudicam o processo de ensino aprendizagem, e com isso nossos objetivos específicos investigar como ocorre o processo de ensino aprendizagem, analisar a dinâmica da instituição, compreender as relações interpessoais, conhecer toda a equipe educativa e avaliar como cada um tem influência na vida do aluno, ouvir da equipe suas insatisfações, elogios, contribuições para o que pode ser melhorado, reconhecer a importância da família em todo o processo de ensino aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOPEDAGOGIA: BREVE HISTÓRICO

De acordo com Bossa (2000), a Psicopedagogia surgiu da necessidade de conhecer melhor o processo de aprendizagem, tornando-se uma área de estudo específica, que com caráter interdisciplinar, busca conhecimento em outros campos e cria seu próprio objeto de estudo. Seu principal objetivo está pautado no processo de aprendizagem humana com disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma de suas relações com o meio, influenciando e sendo influenciadas pelas condições socioculturais do sujeito. A Psicopedagogia conta com o auxílio de várias outras áreas sendo estas: Psicologia, Psicanálise, Linguística, Fonoaudiologia, Medicina, Pedagogia.

Mery (1985) afirma que os primeiros centros psicopedagógicos foram fundados na Europa em 1946 unindo conhecimentos que abrangiam as áreas médicas e pedagógicas como a Psicologia, Psicanálise e Pedagogia. Estes centros tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente impróprios, na escola ou no lar, e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes.

Segundo Bossa (2000) a Psicopedagogia brasileira teve influência na literatura argentina e esta, por sua vez, na literatura francesa. O movimento psicopedagógico surgiu no Brasil em meados da década de 70 com cursos de enfoques psicopedagógicos que tratavam de temas relacionados às dificuldades de aprendizagem. Em 1979 foi criado o primeiro curso de Psicopedagogia em São Paulo que, a princípio, tratava sobre o tema de reeducação e em seguida assumiu um caráter terapêutico com aprofundamento nos aspectos afetivos da aprendizagem. No Brasil, a formação em Psicopedagogia se dá em nível de pós graduação, em geral, lato sensu cujos alunos são graduados em Psicologia, Pedagogia, Fonoaudiologia e outras áreas afins. Ao passar dos anos a Psicopedagogia vem estruturando novos caminhos para a construção do conhecimento. Ela traz consigo recursos para amenizar, auxiliar e intervir nas dificuldades de aprendizagem.

Segundo Porto (2011, p.107) “A Psicopedagogia é uma área de estudo nova, voltada para o atendimento de sujeitos que apresentam problemas de aprendizagem.” A autora ainda afirma que a Psicopedagogia está em constante processo de crescimento, apesar de não ser considerada ciência, não é vista com desvalorização atuando diretamente nas dificuldades e construindo novas estratégias para saná-las.

Com base nas definições citadas acima e a partir de tudo que foi visto até o momento pode-se afirmar que a Psicopedagogia é uma área de estudos interdisciplinar, que com suas peculiaridades, torna-se essencial na contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

2.2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

De acordo com Andrade (1998), em seus primórdios a Psicopedagogia no Brasil proporcionava um caráter reabilitativo, sendo que esta se baseava apenas no sintoma sem o extinguir, deslocando-o para outras áreas. Assim “uma dificuldade na área da língua escrita reeducada fazia com que o problema relacionado à língua escrita fosse suprimido, mas em contrapartida, ‘aparecia’ uma dificuldade na área da matemática” (p. 38). Com a evolução da Psicopedagogia brasileira novas práticas foram se expandindo e adquirindo, com o passar do tempo, o caráter preventivo e clínico.

A autora ainda define a Psicopedagogia Clínica como o modo pelo qual se percebe o processo de ensino aprendizagem, sendo que este não se limita apenas aos sintomas, mas também em suas causas que podem ser de “ordem familiar, escolar, cognitiva, física e emocional” (ANDRADE, 1998, p. 39).

Primeiramente a Psicopedagogia foi conhecida e tratada clinicamente, ao analisar e prevenir o fracasso escolar criou uma nova possibilidade, observar a instituição e suas habilidades de ensino, que junto com a equipe pedagógica, desenvolveriam técnicas e dinâmicas para auxiliar e resgatar o aprendizado, evitando o comprometimento. Nasce assim a Psicopedagogia Preventiva que

busca prevenir os possíveis problemas de aprendizagem de ordem reativa, isto é, aqueles problemas que aparecem como reação a uma inadequação institucional. Aqui não se trabalha com as reações e sintomas já instalados, mas com a possibilidade de que estes venham a surgir. (ANDRADE 1998, p. 41)

Porto (2011) relata que o fracasso escolar é o resultado da união entre espaço institucional (a escola), o espaço das relações entre vínculos do ensinamento e aprendente, a família e a sociedade em geral.

Segundo Vercelli (2012) a Psicopedagogia Institucional desenvolve-se a partir da ação preventiva, a qual visa consolidar a identidade do grupo e transformar a realidade escolar. Porém esta prática pode ser vista como ameaçadora, pois o psicopedagogo, a fim de que as crianças aprendam, poderá sugerir mudanças às práticas pedagógicas que serão interpretadas por alguns educadores, com a visão limitada, como se não tivessem conseguindo exercer com êxito a sua função tornando-se resistentes.

Scoz (1992, apud PORTO, 2011, p. 118) afirma que “o psicopedagogo deve representar o papel de mediador e propiciar novas estratégias em todas as áreas dos conhecimentos com o apoio da instituição e se faz necessário instruir o educador a enfrentar e solucionar as dificuldades de aprendizagem.”

Scoz (2008) comenta que se faz necessário a intervenção psicopedagógica na vida da criança para que ela consiga desenvolver. E o professor com tantas diversidades deve refletir sobre a sua prática educacional, se atualizar em novas formações e conhecer novas técnicas e estratégias. Deve-se pensar sempre em reconhecer suas qualidades e não seus fracassos. O aluno no ambiente escolar deve se sentir amado e valorizado. O ambiente deve fazer com que ele desperte o interesse em aprender para assim contribuir para um ótimo desenvolvimento no seu aprendizado.

De acordo com Porto (2011), a atuação da psicopedagogia institucional é a aprendizagem e está centrada na prevenção do fracasso escolar. De forma preventiva e curativa a psicopedagogia se dispõe a encontrar problemas de aprendizagens e resolvê-los, conhecendo as relações e processos de integração e trocas, oferecendo orientações para que ocorra o ensino de forma a considerar a individualidade do aprendiz e do grupo.

Segundo Fernández (1990), a criança ou adolescente que receberam acompanhamento de um profissional por causa do fracasso na aprendizagem, provavelmente não teve a oportunidade de expressar seus sentimentos e os professores não diagnosticaram com antecedência e não conseguiram solucionar essa dificuldade e por isso eles perdem o interesse pela escola, pois não veem sentido em aprender.

Bossa (1994,p.13 apud PORTO, 2011, p. 117) define três níveis de prevenção no trabalho psicopedagógico institucional:

No primeiro nível, o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológica, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível, o objetivo é diminuir e tratar problemas de aprendizagem já instalados. Para tanto, cria-se planos diagnóstico da realidade institucional e elabora-se planos de intervenção baseados nesse diagnóstico, a partir do qual procura-se avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível, o objetivo é eliminar os transtornos já instalados, em um procedimento clínico com todas as suas implicações.

A presença de um profissional na instituição é indispensável porque visa melhorar as técnicas de ensino, aponta recursos, métodos e conteúdos, traçando novos caminhos para reduzir as dificuldades de aprendizagem e efetivar na intervenção pedagógica. Valoriza-se hoje a qualidade e não a quantidade e é a avaliação que decodifica a defasagem no ensino pois, a nota o classifica, mas, é a avaliação que retira dados sobre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem, utilizando a observação e análise que percebe-se o que ela faz sozinha ou com interferência, o que chama a sua atenção, o que pensa, o que espera, onde quer chegar. “Não há ação educativa que possa ser mais adequada do que aquela que tenha na observação da criança a base para seu planejamento”. (ZABALZA,1998,p.149)

Apesar de ser uma área relativamente nova no Brasil, a Psicopedagogia vem cada vez mais conquistando seu espaço. Inicialmente esta atuou de forma curativa, mas ao querer analisar e prevenir o fracasso escolar a Psicopedagogia tornou-se também preventiva. Além disto, trata-se de uma alternativa de reflexão e de ação, que busca por melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

2.3 AS FUNÇÕES DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

Para Mery (1985) o Psicopedagogo é peculiarmente um professor a qual desempenha a função de pedagogo sem extinguir os desígnios de sua ação. Independente de formação, este assumirá a dupla polaridade de seu papel que será determinante ante a criança e seus familiares, como também perante a sua equipe de trabalho.

Fagali e Vale (1994), afirmam que uma das finalidades do trabalho psicopedagógico institucional é assessorar pedagogos, orientadores e professores, no trato das questões referentes às relações vinculares professor-aluno, e que a orientação do psicopedagogo junto ao professor deve ser constante. O modelo de consultoria é apontado como uma estratégia para a melhoria do desempenho tanto do professor como da instituição de ensino.

Polonia e Wechsler (1995) observam a orientação para o docente como uma necessidade de caráter preventivo, pois através disto poderão ser beneficiados um grande número de sujeitos, que serão surpreendidos pela atuação que o docente possa oferecer.

Scoz (2008) acredita que o trabalho do psicopedagogo institucional auxilia os educadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre a teoria ensino-aprendizagem, redefinindo uma boa ação educativa, fazendo o educador refletir sobre suas formas de ensinar e aprender, conseguindo identificar suas inseguranças e angústias, e as transformando em novos métodos para se conectar com os alunos e técnicas para que todos possam desenvolver e superar suas limitações.

O trabalho psicopedagógico institucional poderia oferecer aos professores, segundo Scoz (2008), condições para que os educadores consigam perceber a diferença de uma criança que precisa de uma orientação da equipe técnico-pedagógica nas escolas e de outras que necessitam de uma intervenção de um profissional especializado. “Essa distinção permitiria que os professores, apoiados numa triagem criteriosa dos alunos, abandonassem as posturas patologizantes ou indiferentes frente aos problemas de aprendizagem e delimitassem com mais clareza seus espaços de atuação”(SCOZ, 2008, p. 154-155).

Percebe-se que a atuação da psicopedagogia institucional está voltada na prevenção do fracasso escolar, pois seu papel é analisar e diferenciar situações que ajudam ou prejudicam que ocorram a aprendizagem na instituição. Entende-se que o psicopedagogo vem para fortalecer a relação do educando com o aprendente, pois quando vínculos são estabelecidos a aprendizagem ocorre de forma saudável e prazerosa. O psicopedagogo faz com que o professor reflita sobre suas atitudes e que possa melhorar a forma de ensinar e aprender. Ajuda o regente a perceber e distinguir as dificuldades de aprendizagem e juntos possam buscar métodos diferenciados para quebrar as barreiras ou que ocorra a aprendizagem por outros caminhos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa segundo Minayo (1993, p.23) é considerada como:

[...]atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Segundo Rampazzo (2005, p.53) “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa.”

Este trabalho se constitui em uma metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa com levantamento bibliográfico fazendo uso de materiais já elaborados como: livros, artigos, relacionada com a pesquisa de campo para um melhor conhecimento, aprofundamento e esclarecimento sobre o assunto.

Na pesquisa quantitativa o instrumento de objeto de estudo se dá através de questionários, entrevistas bem elaboradas e precisas. A pesquisa qualitativa é exploratória onde levantou-se dados através de questionários, entrevistas, observações, comportamentos e opiniões sobre o grupo por pesquisa de amostragem a qual não se obtém números exatos, pois é realizada apenas com algumas pessoas do grupo, mas, através desta pode-se chegar a um caminho norteador para que sejam tomadas decisões que amenizem situações problemas.

A pesquisa qualitativa em psicologia e em educação questiona e põe em dúvida o valor da generalização. Com isso, diferencia-se, da pesquisa comum feita em ciência, que é quantitativa e tem como alvo chegar a princípios explicativos e generalizações. A pesquisa quantitativa se inicia o estudo de um certo número de casos individuais, quantifica fatores segundo um estudo típico, servindo-se frequentemente de dados estatísticos, e generaliza o que foi encontrado nos casos particulares. (RAMPAZZO,2005,p.58)

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados para elaboração deste trabalho se deram através de observações em todo o ambiente escolar. Segundo Espírito Santo (1992, p. 156) “Observar como o próprio nome diz é olhar, ouvir, prestar atenção a manifestações de comportamento, condições ambientais, etc.”

Realização de entrevista com a gestora, com a coordenadora e questionários com professoras e pais sobre assuntos relacionados com a família, a instituição (métodos de ensino, reuniões, financeiro) e o relacionamento coordenadora/professoras, pais/escola, pais/professoras.

[...]uma entrevista com questões semi-estruturadas presta-se de forma adequada à coleta de dados em pesquisas de natureza qualitativa, em que os entrevistados colocarão em pauta informações de caráter mais subjetivo para o acadêmico. Em contrapartida, o questionário com questões fechadas é o instrumento por excelência das pesquisas de tipo quantitativo, porque, através de questões fechadas com respostas codificadas, pode-se mensurar, estatisticamente, um determinado fenômeno ou fato social. (SANTOS e CANDELORO, 2006, p.74)

3.3 CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa se deu em torno de uma escola particular de Educação Infantil em um bairro de classe média próxima a região central de Anápolis.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

População é o conjunto de interesse para o problema que se quer estudar. Os objetos que a constituem têm pelo menos um atributo em comum. Populações podem ser discretas ou contínuas, finitas ou infinitas. Não necessariamente referem-se a pessoas, mas a qualquer objeto cujos atributos estejam sendo avaliados. (BRAGA, 2010, p.33).

A população alvo da pesquisa foram os participantes de uma comunidade educativa, envolvendo, os 97 alunos inseridos na Educação Infantil, 5 professoras, 6 pais de alunos, uma das duas diretoras e a coordenadora da Educação Infantil. A amostragem intencional se dá através da participação de 2 professoras inseridas neste contexto escolar, da direção e da coordenadora pedagógica, a fim de contribuir significativamente para a pesquisa.

Segundo Castanheira (2008 p.14) “amostra é o subconjunto de elementos retirados da população que estamos observando, para obtermos determinados dados”.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados através do mapeamento, diagnóstico, sugestões e intervenções. Sendo analisados por meio de observações, entrevistas, questionários e PPP da instituição, para um melhor resultado da investigação.

4 MAPEAMENTO

4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A E.P.G. foi fundada no ano de 1990 recebendo este nome por ter sido a escola “exemplo” e “modelo” da cidade de Goiânia onde a diretora pedagógica teve a oportunidade de se integrar e se aperfeiçoar na educação, mas, especificamente na alfabetização. A diretora pedagógica voltando a morar na cidade de Anápolis e apaixonada pela E.P.G. na cidade de Goiânia despertou para que ela gerasse uma nova escola, agora na cidade de Anápolis.

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) E.P.G a proposta pedagógica se fundamenta em documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 1996\96, a Constituição Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), e diretrizes como Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (DCNI,2009). Além disso, com apoio na Resolução nº 015, de 06 de junho de 2007 do Conselho Municipal da Educação de Anápolis, a escola propõe a um trabalho pedagógico baseado nas especialidades da Educação Infantil e nas peculiaridades das crianças das faixas etárias atendidas desde os primeiros meses até os seis anos exercendo as funções sociais de cuidar e educar que complementam a ação das famílias.

Como missão apresenta ser uma Instituição de Educação Infantil reconhecida na comunidade e na sociedade Anapolina com um trabalho pedagógico planejado que favoreça o desenvolvimento da formação pessoal e social, da identidade e da autonomia da criança, direcionando-a desde pequena a fazer escolhas e assumir responsabilidades que venham desenvolver uma auto-estima essencial para um aprendizado consciente, confiante e prazeroso.

A E.P.G. tem como visão, priorizar o cuidar e o educar, promovendo assim uma integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, e, considerando a criança como ser completo e sujeito de direitos. Também se propõe a educar planejando situações do cuidar, do brincar e do aprender integradas a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, de atitudes de aceitação, respeito e confiança e o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, visando auxiliar a aprendizagem e a apropriação de conhecimentos de aspectos

corporais, afetivos, emocionais, estéticos e éticos, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Na organização curricular os conteúdos a serem trabalhados na Educação Infantil devem estar inseridos nos eixos de trabalho da: Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Arte, Música e Movimento.

A escola atende a faixa etária de 2 a 5 anos e as vagas são assim distribuídas: 1 sala de Maternal 1 – 15 vagas, 1 sala de Maternal 2 – 15 vagas, 1 sala de Jardim 1 – 25 vagas e 2 salas de Jardim 2 – 25 vagas. Todas as salas exceto Maternal 1 e uma sala de Jardim 2 que não há o número preenchido do total de vagas disponibilizadas. A Escola possui no seu quadro de funcionários 5 professores atuando na Educação Infantil.

Nas salas de Jardim 2 matutino e vespertino é encontrado alunos cuja faixa etária são de jardim 1 e até maternal 2. As apostilas são diferenciadas e a professora explica as atividades para cada série enquanto os demais ficam com massinhas ou brinquedos, porém a aula é mais destinada aos alunos do jardim 2.

Todas as salas possuem 2 janelas, ventiladores e ar condicionado, mesas e cadeiras, algumas com quadro giz e outras já com lousa e pincel e 1 mesa com um galão de água onde as crianças enchem suas garrafinhas individuais. Há 3 banheiros masculinos e 3 femininos para educação infantil, com 2 pias apropriadas para o tamanho das crianças e apenas 1 bebedouro apropriado para a Educação Infantil. Na E. P.G. possui uma sala multimídia com disponibilidade de internet e tela intrativa, que também é usada para as aulas de balé e cantinho da leitura, 1 quadra coberta, um parque com 1 escorregador, 3 balanços, 1 gira-gira e 2 gangorras e uma brinquedoteca.

4.2 ENTREVISTA COM A DIRETORA

Ao ser questionada do seu percurso profissional a diretora relatou que seu desejo inicial era formar-se em jornalismo, mas quando sua mãe comprou a escola decidiu fazer Pedagogia. Relatou ainda certa demora para formar-se pedagoga, já que engravidou, casou-se e foi educar seus filhos. Foi destacado por esta que antes atuava em sala de aula sem formação e que por um longo período morou em outro estado ficando sem trabalhar na escola, quando retornou já não voltou mais para a sala de aula e iniciou a caminhada administrativa.

Ao ser solicitada a descrever a rotina do seu trabalho a mesma começou dizendo que muitas pessoas acham o trabalho da coordenação tranquilo, e ao delegar funções administrativas ou pedagógicas à professores é percebido por estes o quanto o trabalho é complexo, pois o diretor deve inteirar-se de tudo que acontece na instituição: a infraestrutura, o corpo docente, os eventos, atendimento aos pais ou alguma outra situação particular.

Quando questionada se gosta do que faz a diretora relata que sim, destacando-se sua preferência pela parte administrativa envolvendo também eventos sociais na escola. Enfatizou-se a não apreciação pela parte pedagógica que é destinada a sua irmã.

Solicitou-se a diretora que falasse do maior obstáculo de sua carreira. Esta respondeu que não havia obstáculo, pois era bem focada no que queria e sempre tentava resolver.

Foi questionado há quanto tempo a função de diretora é exercida por esta e relatado pela mesma que está em exercício desde 2006, no início com o auxílio da mãe, em seguida na coordenação do 6º ao 9º ano por um longo período e a partir de 2011 foi assumida a função de diretora administrativa.

Indagou-se sobre poder voltar ao passado e escolher outra profissão se a escolha seria diferente, foi respondido que não, mesmo querendo ser antigamente, uma jornalista, ficou destacado sua realização como pedagoga.

Ao se questionar sobre a linha pedagógica da escola esta destaca que sua irmã possui mais conhecimento na área, mas que a escola não segue somente uma linha. A outra diretora quando encontra coisas diferentes gosta de aplicá-las.

4.3 ENTREVISTA COM A COORDENADORA

Ao ser questionada sobre sua formação foi destacado pela coordenadora que esta ainda cursa Pedagogia e ao argumentar sobre o seu percurso profissional foi relatado pela mesma que teve entrada na escola ao dar aula na alfabetização e depois de 3 anos lecionando ocupou-se a vaga de coordenadora da Educação Infantil, fora esta não possui outras experiências.

Foi perguntado se ela gosta do que faz e o que ela acredita que seja a função da coordenação. Esta foi enfática ao declarar o amor pela profissão e dizer que a

função de coordenadora é algo muito difícil, pois o relacionamento com pessoas não é fácil, lidar e compreender cada tipo de professor é muito complicado. Foi relatado por esta que houve uma grande mudança no quadro de professores e que agora tem melhorado muito a cada dia. E quanto a sua função acredita que seja conseguir lidar com as dificuldades dos professores, alunos e procurar sempre maneiras de melhorias.

Ao ser questionada sobre os momentos de formação continuada foi relatado por esta que, uma vez ao mês são assistidos vídeos da internet com assuntos pertinentes às necessidades do corpo docente.

Foi conversado a respeito dos planejamentos e ficou destacado pela coordenadora que se reserva um dia por mês para se trabalhar com cada turma da Educação Infantil e orientar os professores em relação a como realizar o planejamento, roteiro, assuntos internos, projetos, atividades de artes, como também, através de conversa informal, reconhecer crianças com dificuldades de aprendizagem.

4.4 QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES

Elaborou-se um questionário com afirmativas para 2 professores da Educação Infantil a fim de que fosse respondida as questões sobre a equipe de trabalho, os alunos, a linha pedagógica da escola, sendo proposto que marcassem uma das cinco opções, concordando plenamente, concordando parcialmente, talvez, discordando parcialmente ou discordando plenamente e ainda deixando um espaço livre para possíveis justificativas e um espaço para falar sobre pontos negativos e positivos da instituição.

O questionário foi iniciado perguntando se os professores preparam os alunos para serem cidadãos bem-sucedidos. Foi respondido por todos que concordam plenamente.

Ao se questionar se os professores confiam na capacidade dos docentes da instituição, todos marcaram que concordam plenamente.

Ao ser perguntado se vão trabalhar todos os dias motivados, a maioria concordou plenamente, outros marcaram que concordam parcialmente e apenas 1 marcou talvez.

Foi interrogado sobre a busca de oportunidade em se qualificar constantemente e se tornar um professor melhor, foi marcado por alguns que concordam plenamente, outros que concordam parcialmente e foi destacado por um docente na justificativa que tem pretensão de se qualificar, mas por motivos pessoais ainda não o fez.

Ao indagar aos professores a respeito de sua relação com os pais e se os conhecem, a maioria marcou que concordam plenamente, outros que discordam parcialmente e dois marcaram talvez. Através da justificativa ficou destacado por dois professores a ausência de muitos pais em relação ao acompanhamento diário com as crianças.

Ao perguntar se eles se sentem seguros em trabalhar na instituição, todos marcaram que concordam plenamente.

Ao ser questionado se há confiança dos alunos em seus professores, foi marcado que concordam plenamente e que mantém o respeito sempre entre o professor e aluno. Foi enfatizado pelos professores que se preocupam com o sucesso ou fracasso dos discentes e que os professores trabalham em conjunto em busca de uma qualidade de ensino que seja atrativa.

Argumentado se a equipe da instituição busca trabalhar em prol de manter um bom clima entre os funcionários a resposta encontrada foi que concordam plenamente.

Ao perguntar se a coordenação aceita as opiniões e sugestões dos regentes dois marcaram que concordam plenamente, a maioria marcou que concordam parcialmente, sendo alegado que as ideias e decisões já vêm prontas.

Referente ao bullying foi questionado se as professoras sentem-se preparadas para ajudar crianças que sofrem ou o praticam, a maioria marcou talvez com justificativa, sendo relatado que se faz necessário conversar e mostrar para criança que pratica tal atitude que não é uma atitude correta e justa com outro. E quanto a criança que sofre bullying, é direcionada para que sempre conte à professora para que esta possa conversar com o colega e observar suas atitudes para tomar providências cabíveis.

Ao serem questionados se os profissionais se sentem preparados para ajudar crianças com necessidade especiais, a maioria marcou que discordam parcialmente e através da justificativa pautou-se que são oferecidos amor, carinho, paciência e busca-se realizar as atividades ao lado da criança, mas não há um material próprio

nem uma pessoa preparada para inclusão então ocorre um isolamento e não há um bom trabalho realizado com a mesma.

Quanto aos alunos se sentirem desmotivados durante a aula, todos marcaram que discordam plenamente e através da justificativa foi argumentado por três professoras que se o desinteresse acontece outras estratégias são procuradas por estas para que abranjam a todas as crianças.

Deixou-se um espaço no questionário destinado a falar dos pontos positivos e negativos da instituição e um dos professores relatou que os ambientes externos proporcionam brincadeiras, jogos e aprendizado de forma lúdica e divertida, transformando a brincadeira em conhecimento, auxiliando na socialização, comunicação, construção do pensamento e ajudando na expressividade, pois durante os jogos as crianças vão mostrando e relatando suas preferências e gostos.

Foi descrito também que instituição tem espaços pequenos e interligados, como a quadra que é destinada às atividades esportivas como recreação e as aulas de futsal. Ela se encontra no meio do pátio e é um espaço aberto e por suas atividades ocorrem durante o período de aula, acaba prejudicando os momentos que são desenvolvidos em ambientes externos com outras turmas, gerando um desgaste do professor em ajudar as crianças a manter o foco em suas atividades e não nas atividades que estão acontecendo no pátio.

Outro docente destacou que a escola não promove atividades específicas que envolvam os familiares nas ações da instituição, mas promovem eventos comemorativos para que os familiares apreciem apresentações dos seus filhos, como espetáculos musicais ou teatrais no dia das mães e no dia dos pais. Realizam reuniões semestrais apresentando as normas da instituição, a gestora e a coordenadora incentivam os pais a fazer questionamentos de forma a sanar suas dúvidas, mas as reuniões não são acompanhadas por todos familiares.

4.5 QUESTIONÁRIO COM OS PAIS

Foi realizado um questionário com 5 pais, para saber sobre a escola, o envolvimento deles com a escola e com o filho. Foi pedido para assinalarem sim, não e às vezes. Iniciando sobre o acompanhamento nas atividades de casa e se olham a agenda, todos marcaram sim. Questionados se comparecem às reuniões ou

quando é solicitado na escola e a maioria respondeu que sim e alguns responderam que às vezes.

Em relação às reuniões de pais foi perguntado se eles conseguem tirar as dúvidas com os professores e a resposta obtida foi não. Através da justificativa destacou-se que as reuniões são para falar das regras da escola e não sobre o desenvolvimento do aluno. Foi sugerido pelos pais que fossem feitas reuniões individuais ou em grupos menores para falarem mais sobre o desenvolvimento do filho.

Questionados se o filho tem horário e local para realizar as atividades em casa, e a maioria disse que às vezes e foi destacado por alguns que são acompanhados pela avó, ou a tia e que apenas é revisado à noite as atividades desenvolvidas. Os outros responderam que sim e relataram que acham de extrema importância ter uma rotina para realizar as atividades.

No espaço destinado a críticas, elogios e sugestões o ensino foi elogiado pelos pais, que relataram que a criança está desenvolvendo bastante e quanto os professores e o cuidado que estes tem com seus filhos são apreciados. Foi sugerido reuniões individuais para mais esclarecimento sobre o desenvolvimento do aluno, foi destacado também os valores cobrados para eventos comemorativos, o valor das apostilas e o lanche na cantina, sendo enfatizado que os valores cobrados são relativamente altos.

4.6 DINÂMICA

Realizada uma dinâmica com os professores e coordenadora “Falando pelas costas”. Cada um teve seu papel colado com fita crepe nas costas e quando a música começou cada pessoa teve que escrever uma qualidade e um defeito que pudesse definir aquela pessoa. Foi explicado que não deveria ser colocado características físicas como: bonito ou feio e sim, qualidades como: amável, caprichoso, organizado, humilde e defeitos como: crítico, perfeccionista demais, orgulhoso entre outros. No decorrer da dinâmica foram observadas atitudes como entreolhares, risadinhas, caretas e cochichos

Após a dinâmica cada um analisou e fez uma reflexão sobre como a pessoa se vê, como o outro me vê e como quero ser para o outro. A dinâmica foi realizada

e quando leram o que estava escrito ficaram surpresas com algumas qualidades e nem todos os defeitos foram aceitos, mas concordaram que estavam sendo vistas de forma inesperada e que fariam uma reflexão no que poderiam melhorar.

4.7 OBSERVAÇÃO

Nas salas de aula há carteiras com mesinhas individuais para as turmas do jardim 1, salas com uma mesa e 6 cadeiras para turmas do maternal, no jardim II a sala é dividida com turmas maiores no contra turno e as crianças utilizam carteiras. Possui janelas, ventilador o ar condicionado somente é ligado 1 hora e meia após o início das aulas em temperatura ambiente. A televisão em algumas salas são e fixadas na parede, já em outras salas são e colocadas em cima de um suporte.

Na quadra os alunos do Ensino Fundamental fazem recreações e com isso os professores da Educação Infantil não conseguem executar atividades nesse espaço. Possui duas piscinas, uma ducha e o piso é antiderrapante.

Na cantina é oferecido suco de polpas, refrigerantes, salgados fritos e assados e salgadinhos faltando opções que incentivem mais a alimentação saudável.

Os banheiros são adaptáveis à faixa etária das crianças, as luzes acendem por sensores, nas pias são colocados degraus de madeira como suporte para as crianças alcançarem e da mesma forma acontece com os bebedouros. A escola tem todo seu espaço físico monitorado por câmeras. A sala multimídia tem seu espaço dividido com a sala de balé, na sala encontra-se tapetes emborrachados, suporte de madeira contendo alguns livros literários, lousa digital interativa, possui apenas 2 pufes grandes e alguns pufes de madeiras. O parque possui um gira-gira, 3 balanços, 2 escorregadores e 2 gangorras. Uma vez por semana as meninas têm aula de balé e os meninos futsal no horário de aula, e 1 vez por semana fazem natação.

5 DIAGNÓSTICO

Pode-se perceber que apesar do Projeto Político Pedagógico trazer na missão que há professores habilitados em Educação inclusiva e que na escola encontra-se um ambiente que promove tal proposta, o que foi observado e que na prática isso não ocorre. Uma das salas da Educação Infantil possui aluno autista que por sua vez é muito carinhoso e carismático, porém apresenta suas limitações. Pode-se observar que não há apoio em relação ao desenvolvimento desta criança, já que a escola não disponibiliza de um cuidador ou pessoa especializada para tal e que não há auxiliar presente o dia todo. Ocorre que a criança autista acaba ficando excluída do processo de aprendizagem.

Um dos objetivos do PPP destaca que há parcerias e voluntários envolvendo a comunidade escolar e observou-se diante dos dados coletados que a escola não trabalha com parceria e que o apoio e contato com a comunidade é insuficiente. O maior contato com os pais acontece em reuniões semestrais a qual os professores entregam atividades e relatórios individuais e conversam com os pais em relação o desenvolvimento da criança. Não há projetos envolvendo a comunidade, apenas pequenas apresentações, restritas ao público. Através do contato com a comunidade o processo de ensino e aprendizagem pode se tornar mais prazeroso e significativo, pois os pais podem engajar-se no aprendizado dos filhos mudando também seus hábitos, envolvendo-se com o conteúdo de perto para que este realmente faça sentido, pois será vivenciado.

Através de observações, questionários e entrevistas realizadas no ambiente escolar foi analisado que os professores não podem opinar sobre projetos, maneiras de serem realizadas atividades, pois já vem pronto pela coordenação. Os professores não são motivados, os momentos pedagógicos que acontecem uma vez ao mês são para fazer algum tipo de observação sobre o trabalho das professoras e acrescentado com algum vídeo sobre como trabalhar em sala de aula. As professoras demonstraram certo receio diante de responderem perguntas perto da coordenadora, o que torna o processo mecânico causando desinteresse.

A relação entre pais e professores se dá mais ao início e término das aulas a qual estes conversam um pouco quando necessário. As reuniões de pais falam de normas e regras da instituição e acontece apenas 1 vez por semestre, os pais relataram que as reuniões deveriam acontecer mais vezes e com o intuito não só de

falar de regras e normas, mas de também sobre o aprendizado e desenvolvimento dos seus filhos.

Apesar das professoras terem dito que vão trabalhar sempre motivadas o que pode se perceber é que nem todas as professoras encontram-se motivadas e muitas trabalham ali realmente porque precisam. Foi relatado por uma das funcionárias que há sempre ameaças veladas em relação ao descumprimento das normas ou até mesmo o fato de discordar-se delas. Tudo é imposto, fica bem claro que há uma estrutura verticalizada e não há espaços para opiniões e participações do corpo docente nas decisões tomadas. Isso prejudica a aprendizagem, pois o professor é quem realmente conhece os seus alunos e sabe que atividades são adequadas ou não para estes.

A equipe se dispõe na realização das atividades propostas pela gestora e coordenadora, são organizadas para que cada uma faça um modelo diferente de acordo com o tema. A coordenação normalmente especifica e direciona o que deve ser feito pelo professor, como decoração das portas, lembrancinhas comemorativas, ornamentação do espaço e o planejamento, não dando abertura para trocas de idéias, estipula cronometricamente os horários em que devem ir ao pátio, contar história, lanche, usar o banheiro, realizar atividades e outros, não proporcionando autonomia da professora em trabalhar propostas de acordo com os interesses dos alunos.

Embora tenha se dito que o corpo docente é unido e que umas ajudam as outras, o que se pode perceber é que há grupinhos fechados de acordo com os interesses e afinidades de cada um. Realizam o trabalho em conjunto, porém nem todas se dão bem e há uma competição muito grande em relação a quem desenvolve o melhor trabalho ou realiza as atividades mais bonitas, isso prejudica o desenvolvimento das crianças, visto que para as atividades ficarem bonitas muitas nem são realizadas pela própria criança e sim pela professora.

Apesar dos pais terem dito que nas reuniões não há espaço para orientações individuais, tanto os professores quanto a direção relataram que há reuniões semestrais em que os pais tem um momento individual para falar com as professoras sobre as crianças, mas que a frequência neste evento é pequena, não há muito interesse de grande parte dos pais nem mesmo em assinar a agenda e acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, sendo que muitas atividades são

realizadas sem a participação das crianças, pois por falta da observação da agenda muitos alunos não levam os objetos pedidos para a realização das atividades.

6 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

Diante de tudo que se observou identificou-se que o primeiro passo para uma escola mais dinâmica, prazerosa e participativa é uma gestão democrática. Seria de grande valia que a gestão fizesse reuniões para que as professoras participassem do processo de elaboração e escolha das atividades tanto feitas em sala de aula, quanto extraclasse e que também participassem da elaboração de projetos, que fossem livres para dar sugestões, reconhecendo e compreendendo por parte da gestão a diferença entre resmungar e debater, discutir propostas.

O âmbito escolar é insuficiente para acomodar todos os alunos com comodidade, o sugerido seria que a escola adequasse a suas salas vazias a espaços destinados a realização de atividades, já que o pátio não é suficiente para todas as salas. Há um total de cinco salas vazias que são propícias para desenvolver atividades de jogos, contação de histórias, lançamentos diversificados, entre outros e que se forem contextualizadas com tapetes, enfeites, jogos diversos sairão do cotidiano das crianças.

É extremamente necessário que a escola invista em formação continuada para os seus docentes, pois existem momentos pedagógicos, mas muito desmotivantes, em que só destacam os pontos negativos e os erros dos professores. Esses momentos deveriam ser mais bem aproveitados trabalhando assuntos de suma importância para todo o corpo escolar como a indisciplina, o autismo, a síndrome de down, que já são recorrentes na escola, mas que tem sido tratados com total despreparo. Novas formas lúdicas e dinâmicas de trabalhar os conteúdos propostos como novos jogos, novas histórias, atividades contextualizadas e menos tradicionais.

Em relação aos momentos pedagógicos seria essencial que fossem preparados e ministrados por uma pessoa fora do contexto, que tenha experiência e formação em assuntos do ambiente escolar como: psicólogos, psicopedagogos, matemáticos e outras áreas afins, sendo que nestes momentos a fala sempre é da coordenadora. Sendo realizados através de workshops, seminários, dinâmicas, entre outros.

Em se tratando das atividades de lazer recomendam-se momentos mais freqüentes, visto que as crianças vão ao parque somente duas vezes por semana e a escola possui também uma brinquedoteca. O recomendado seria que fizessem

uma tabela com horários fixos para que as crianças pudessem ir ao parque ou a brinquedoteca todos os dias, no mínimo 15 minutos cada turma.

As atividades propostas devem ser renovadas com frequência, já que são utilizadas há anos apostilas prontas de atividades. É necessário propor mais escrita livre, exposição de idéias, interpretação de textos adequadas ao nível das crianças e menos pontilhados, atividades mais contextualizadas.

A escola demonstra grande preocupação com as crianças em relação à aprendizagem e quando esta não acontece de forma satisfatória os pais são convidados a comparecer para assinar um “termo de ciência” em que são informados de todas as dificuldades apresentadas pelas crianças. Como não existem profissionais qualificados para tratar as dificuldades recorrentes estas são encaminhadas para fonoaudiólogos, psicopedagogos, neuropediatras e outros profissionais quando necessários. Como a escola apresenta um grande porte de alunos seria ideal que esta contasse com profissionais específicos em seu corpo de funcionários como enfermeiro, psicopedagogo, cuidador ou até mesmo incentivar e auxiliar seu corpo docente atual a investir na formação continuada como especializações em educação inclusiva, psicopedagogia, entre outras.

Outra mudança proposta seria em relação às salas de jardim 2, que no contra turno são salas de ensino fundamental tendo carteiras inapropriadas para o tamanho das crianças. Estas salas deveriam ser direcionadas apenas para a educação infantil para evitar estes desconfortos e dissabores, já que com frequência as crianças caem e se machucam por causa do peso das carteiras e também porque a Escola possui algumas salas vazias e que poderiam ser adequadas para tanto.

Faz-se necessário também que a escola promova mais momentos de interação entre família/escola, já que uma é a extensão da outra e para que a aprendizagem seja melhor a participação da família é extremamente importante. E para tanto a escola precisa ser mais aberta à comunidade promovendo projetos, palestras, work shops que trabalhem assuntos vigentes como o meio ambiente, bullying, racismo, entre outros que podem variar de acordo com o interesse da comunidade atendida.

Seria de suma importância que os professores fossem agraciados com um incentivo monetário, uma espécie de bonificação como incentivo para aqueles que entregam os materiais em dia, não faltam, participam do momento pedagógico, já

que diminuiu em grande quantidade o corpo docente e o trabalho, para os que ficaram foi dobrado, sendo esta uma forma de recompensá-los por seu esforço.

A escola observada é uma escola muito rica de recursos, que embora seu espaço físico seja insuficiente para o seu alunado tem investido e melhorado sua infraestrutura deixando-a mais dinâmica e atualizada em relação aos meios midiáticos. Tem alguns ajustes a fazer o que a tornará muito mais agradável e bem-sucedida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia surgiu como uma forma de atender aos atuais problemas enfrentados no processo de ensino e aprendizagem. Na clínica a Psicopedagogia tem um papel mediador entre sujeito e sua história traumática, ou seja, o que lhe causou dificuldade de aprender. Já o âmbito institucional traça estratégias para que possíveis problemas nem cheguem a se concretizar.

A escola é o ambiente institucional responsável pela educação e formação de futuros cidadãos. Sua principal missão é ensinar e, e onde há ensino, supõe-se que haja aprendizagem, contudo nem sempre é isto que acontece. O processo de aprendizagem é amplo e complexo e envolve sujeitos, sendo que o sujeito que aprende pode sofrer interferências tanto internas quanto externas e assim comprometer o aprendizado.

A escola observada é uma instituição particular a qual atende uma clientela da sociedade de nível médio e está situada próximo ao centro. Esta tem investido muito em infra-estrutura e meios midiáticos a fim de estar cada vez mais atualizada e adequada ao meio em que está inserida. Investe pouco em formação continuada, quesito de suma importância para que cada vez mais o processo de aprendizagem se renove e haja maior compreensão e interação entre aluno-professor.

Através deste trabalho pode-se ter uma visão mais ampla do papel do psicopedagogo, que por sua vez deve observar o âmbito escolar e traçar estratégias de intervenções que facilitem e melhorem o processo de ensino e aprendizagem tornando-o mais prazeroso e palpável e a partir disto obter resultados mais notórios.

A Psicopedagogia vem para dar apoio ao educador, para que juntos consigam coletar dados e desenvolver métodos facilitadores da aprendizagem. Diante de uma educação que se encontra com tantos obstáculos e com o aumento significativo de problemas de aprendizagem, deve haver uma conscientização para que aos poucos amenize esse problema para uma melhora significativa na educação que é a base para um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. S. de. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado**. São Paulo: Pólus, 1998.
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BRAGA, Luis Paulo Vieira. **Compreendendo probabilidade e estatística**. Rio de Janeiro: E- papers, 2010.
- CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 4 ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpex, 2008.
- CAZELLA, S.; MOLINA, R. A intervenção psicopedagógica institucional na formação reflexiva de educadores sociais. **Rev. Psicopedagogia, São Paulo**, p. 78-91, 2010.
- Centro Apoio Departamento Psicopedagógico, **Como ocorre a intervenção psicopedagógica?** Disponível em: <http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/como-ocorre-a-intervencao-psicopedagogica/>. Acesso em: 02 de novembro de 2016.
- _____, **O que é a psicopedagogia?** Disponível em: <http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/o-que-e-a-psicopedagogia/>. Acesso em: 02 de novembro de 2016.
- ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. **Delineamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Loyola, 1992.
- FAGALI EQ, Vale ZR. **Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- LIMA, Antonia. **A Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem escolar**. 2009 Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-atuacao-psicopedagogica-e-aprendizagem-escolar/24959/>. Acesso em 27/01/2017.
- MERY, Janine. **Pedagogia curativa escolar e psicanálise**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1985.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- PORTO,Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SANTOS, Vanice; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas.** Porto Alegre: Age, 2006.

SCOZ, Beatriz, **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

VERCELLI, Ligia De Carvalho Abões . **O trabalho do psicopedagogo institucional.** *Revista Espaço Acadêmico* Paraná: Nº139, 2012.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANEXOS

Anexo A - Questionário aos pais ou responsável

1. Gostaríamos de saber a opinião de vocês pais ou responsáveis sobre o desenvolvimento de seu filho (a), sua participação e sobre a escola. Escreva S para sim, N para não e AV para às vezes.

- () Vocês acompanham as tarefas e a agenda de seu filho(a) diariamente?
- () Vocês comparecem à escola sempre que solicitados?
- () Vocês gostam das reuniões bimestrais e conseguem tirar as dúvidas com os professores?
- () Vocês acham que os professores mandam pouca tarefa de casa?
- () Seu filho(a) participa da informática, xadrez e futsal?
- () Seu filho(a) comenta sobre as atividades realizadas na escola?
- () Seu filho(a) tem horário e local adequados para realizar a tarefa de casa?

2. Seu filho (a) tem tarefa de casa:

- () 1 vez por semana
- () 2 vezes por semana
- () 3 vezes por semana
- () 4 vezes por semana

3. Críticas, elogios e sugestões:

Senhores pais ou responsáveis:

É momento de refletirmos sobre o trabalho realizado pela escola até nos dias de hoje e para isto precisamos da opinião dos pais ou responsáveis.

1. Sobre o desenvolvimento de seu filho (a) você está:

- () Satisfeito(a)
- () Muito Satisfeito(a)
- () Insatisfeito(a)
- () Preocupado(a)

2. Sobre o acompanhamento nas atividades escolares de seu filho (a):

- Fui bem presente
- Deveria ter auxiliado mais
- Deixei a desejar

3. Quanto ao trabalho da professora de seu filho (a) você está:

- Satisfeito(a)
- Muito Satisfeito(a)
- Insatisfeito(a)

4. Quanto a merenda da escola:

- Satisfeito(a)
- Muito Satisfeito(a)
- Insatisfeito(a)

5. Quando necessitou de atendimento na secretaria sempre foi:

- Bem atendido(a)
- Mal atendido(a)
- Não consegui resolver meus problemas

6. Quando necessitou de atendimento da orientadora sempre foi:

- Bem atendido(a)
- Mal atendido(a)
- Não consegui resolver meus problemas

7. Quanto a organização (recados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola) considero a escola:

- Ótima
- Boa
- Ruim
- Precisa melhorar. Onde? _____

8. Deixe um recado (críticas, sugestões ou elogios), se desejar, aos professores, coordenadora, orientadora, diretora ou funcionários da escola.

Anexo B - Questionário à Diretora

1. Como você se tornou diretora? Qual sua formação? Fale um pouco do seu percurso profissional.
2. Há quanto tempo você trabalha nesta escola? Qual sua história nesta instituição? Quais funções você assumiu?
3. Descreva um pouco a rotina do seu trabalho. Quais as principais funções de uma diretora?
4. Descreva esta instituição número de crianças atendidas número de professores e funcionários, estrutura física e história do nome e da fundação da instituição.

Anexo C - Questionário à coordenadora

1. Como você se tornou diretora? Qual sua formação? Fale um pouco do seu percurso profissional.
2. Há quanto tempo você trabalha nesta escola? Qual sua história nesta instituição? Quais funções você assumiu?
3. Descreva um pouco a rotina do seu trabalho. Quais as principais funções de uma diretora?

Anexo D - Questionário aos professores**Estamos preparando os alunos para serem cidadãos bem-sucedidos.**

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Eu confio na capacidade profissional dos professores da instituição.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Eu vou trabalhar motivado na maioria dos dias.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Eu busco constantemente oportunidades de me tornar melhor professor.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Conheço boa parte dos responsáveis dos alunos.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Esta é uma escola segura de se trabalhar.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Os alunos confiam nos professores.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Eu respeito os alunos.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Importo-me com o sucesso ou o fracasso dos alunos.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Não sou justo com alguns alunos.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Nós, professores, trabalhamos para construir um bom clima para os alunos.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente

- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

A equipe trabalha para construir um bom clima no ambiente de trabalho.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

A coordenação respeita as opiniões e sugestões dos regentes.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Me sinto preparada para ajudar criança que sofre ou pratica Bulling.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Me sinto preparada para ajudar criança com necessidades especiais.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

Os estudantes não estão motivados a aprender.

- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- talvez
- discordo parcialmente
- discordo plenamente

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário à Diretora

1. Quais obstáculos você enfrentou nessa trajetória?
2. Qual é o projeto educativo da escola? Que proposta pedagógica a instituição adotou?

Apêndice B – Questionário à coordenadora

1. As reuniões pedagógicas acontecem de quanto em quanto tempo? O que é abordado? Promove capacitação aos seus professores?
2. Como ocorre as orientações pedagógicas? De que forma apoia e acompanha os docentes na prática pedagógica.